SARA REGINA SCOTTA CABRAL*
LEILA BÁRBARA**
Universidade Federal de Santa Maria*
Santa Maria, RS, Brasil
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**
São Paulo, SP, Brasil
sarascotta @yahoo.com.br, lbarbara@uol.com.br

Processos verbais: regularidades lexicogramáticas e discursivas no gênero notícia em português

A gramática sistêmico-funcional (GSF) de Halliday (1994) e Halliday e Mathiessen (2004) estuda a linguagem em todas as suas funções. Ao se constituir como uma abordagem de base semântica que tem como ponto de partida o contexto de cultura e o contexto de situação, provê condições para que se estudem os gêneros discursivos em termos de representação, interpessoalidade e textualidade. Partindo da afiliação à GSF, esta pesquisa está vinculada ao Projeto SAL (Systemics Across Languages – Research Network), instituído por uma equipe plurinacional de pesquisadores liderados por Christian Mathiessen, Kazushiro Teruya e Leila Bárbara, que busca a descrição da gramática de diferentes línguas dentro da teoria sistêmico-funcional a partir de gêneros e caracterizações tipológicas que compartilhem.

Este trabalho tem por objetivo analisar o contexto linguístico em que ocorrem os processos verbais mais frequentes em notícias de dois jornais publicados em português, a partir de sua manifestação na internet, coletadas no período de 16/04/2009 a 02/06/2009. O corpus selecionado está constituído de 362 notícias veiculadas na Folha de São Paulo e 294 na BBC em português (656 notícias no total) nas seções “Notícias” e “Primeira Página”, respectivamente. Até o momento, o corpus conta com 114.236 palavras, assim distribuídas: a) Folha de São Paulo: 68.983; b) BBC: 45.253. Os temas abordados nas notícias são variados, por exemplo: política, saúde, futebol, artes, desastres, confrontos entre povos, moda.

Inicialmente, através do uso da ferramenta *WordSmith Tools,* foi elaborada uma Lista de Palavras mais frequentes, sendo tomado como ponto de corte o item de número 1.500, que tem frequência de 25 ocorrências. Os verbos encontrados foram analisados em todas as suas formas, incluindo aquela de ocorrência menor que 25. A seguir, foram examinadas todas as concordâncias de todos os itens, a fim de excluir usos homônimos dos processos verbais. Após, foi feita a análise das orações encontradas, a fim de identificar os participantes, o modo das orações e as características da mensagem nelas.
Essa metodologia visa, além de identificar os elementos lexicogramaticais, apontar regularidades discursivas relacionadas ao uso de processos verbais nesse gênero, típico do moderno jornalismo em língua portuguesa. Tendo em vista que um dos contextos é brasileiro e outro é inglês traduzido ou adaptado para o português do Brasil, interessa também comparar os dois corpora, para ver se há equivalência entre os dois grupos ou se as características de contexto os distinguem. Esta análise concentra-se nas metafunções ideacional e interpessoal da lexicogramática.

Mídia e discurso

A mídia é uma atividade da sociedade e não, dela isolada; através da mídia circulam informações, conhecimentos, valores e crenças pertencentes aos grupos sociais. Tem sido objeto de estudo de várias disciplinas, como a antropologia, a sociologia e a linguística. Spitulnik (1993) identifica como crucial uma abordagem dos estudos midiáticos, considerando importante que se atente para a multivocalidade dos textos, sugerindo um tratamento mais minucioso das estratégias composicionais utilizadas pelos operadores da mídia em seus textos. Ela argumenta também que “aplicar as investigações funcionalistas de comunicação de massa iluminaria não somente o nível proposicional da codificação e da decodificação das mensagens (...), mas a construção semiótica das relações entre emissor e receptor” (SPITULNIK, 1993, p. 298).

A análise linguística e, em especial, os pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) fornecem subsídios para que se analise o discurso da mídia. Fairclough (1995, p. 16), na análise crítica do discurso, ligada à LSF, também defende que é necessário “analisar a linguagem da mídia como *discurso* [uso da linguagem em situações reais], e a análise linguística da mídia deveria fazer parte da análise do discurso da mídia”

Os critérios conhecidos pelos operadores do jornalismo como ”valores da notícia” (FOWLER, 1991) e a convergência do maior número deles concorre para publicação de um fato, seja em meio impresso, seja em meio digital. Melo (2006, p. 50) avalia a atividade jornalística hoje como devendo estar embasada em três valores “de mediação jornalística”: a veracidade, a clareza e a credibilidade. A veracidade diz respeito à factividade; a clareza, à identificação do objeto narrado; e a credibilidade, à evidencialidade do fato. Este último valor manifesta-se discursivamente de várias formas, das quais a mais utilizada é a referência a fontes externas, o que confere heteroglossia ao texto.

As vozes apontadas como recurso de autoridade são tecidas no texto jornalístico e a algumas é dada maior proeminência. Quando uma voz é utilizada para moldar outra, os traços que circundam o discurso reportado devem ser objeto de investigação. Através da heteroglossia, o discurso autoral (o discurso do jornalista, no caso desta pesquisa) e o discurso das personagens (das fontes externas) são unidades que podem entrar na composição de um texto, de modo a permitir uma multiplicidade de vozes sociais e uma grande variedade de ligações e inter-relações mais ou menos dialogizadas, através de diferentes linguagens e de tipos de elocução.

Quanto ao estilo utilizado por jornalistas, Bednarek (2006) correlaciona o uso do padrão formal a temas como política nacional e internacional, operações militares, vida social, violência, desastres, esportes e interesses humanos, dentre outros. Muitas vezes, entretanto, o padrão formal é usado em concomitância com um estilo mais conversacional, pelas limitações de tempo e principalmente de espaço, a periodicidade da publicação e a acessibilidade a um número cada vez maior de leitores.

Ao definir enunciado como "unidade da comunicação verbal", Bakhtin ([1979], 2000, p. 293) destaca que as fronteiras do enunciado concreto são determinadas pela alternância dos sujeitos falantes. Assim, os gêneros são o resultado da combinação de determinadas condições de produção e de determinadas funções sociais – os tipos relativamente estáveis de enunciado – e são constituídos de unidade composicional e linguística. As particularidades dos produtos que circulam na mídia permitem que se observem traços recorrentes e constitutivos dos gêneros, reconhecíveis por sua composição e sua função social. A camada linguística também se apresenta com particularidades que se repetem e que apresentam marcas específicas das situações em que é empregada.

Variadas são as classificações dos gêneros do jornal (FOWLER, 1991; WHITE, 1997, 1998; CHAPARRO, 1998; BONINI, 2003, 2005; MELO, 2006), embora todas reconheçam a centralidade da notícia como um gênero típico desse suporte. Com os recursos advindos das novas tecnologias, o jornalismo digital tomou força, e as notícias *on line* passaram por reconfigurações.

Processos verbais

A heteroglossia (Bakhtin, 1981) pressupõe várias outras vozes que se pronunciam em um discurso, favoráveis ou contrárias, utilizadas como prova ou mesmo contraponto ao querer-dizer, criando um contexto de dialogismo. Em discursos jornalísticos e em uma infinidade de gêneros, primários ou secundários, o locutor utiliza o recurso de inserir, junto com a sua própria voz, a voz do outro, normalmente alguém legitimado na área em questão.

Lexicogramaticalmente, a heteroglossia é realizada através de vários recursos nas notícias veiculadas pela mídia, seja em jornais impressos ou em versões digitais. As orações com processos verbais contribuem, por sua característica de fala, para a existência de passagens dialógicas; permitem ao jornalista atribuir informações a fontes exteriores (oficiais, *experts*, testemunhas oculares, etc.) e desempenham um relevante papel nos trabalhos acadêmicos, citando e relatando a fala de pesquisadores.

Enquanto o Dizente (aquele que fala) é representado por um grupo nominal ("o líder do governo no Congresso", "o mesmo juiz", "A China"), os processos verbais podem ser representados por vários verbos (como "dizer", "falar", "comentar", "perguntar", "responder" e outros). O objeto do dizer, para Halliday (1994) e Halliday e Mathiessen (2004), é representado pela Verbiagem, geralmente realizada também por um grupo nominal que indique o conteúdo do que é dito, o nome do dizer ou o alvo do que é dito (exemplo: "um copo d'água", "resposta firme", "o indiciamento do banqueiro"). Entretanto, as orações com processos verbais têm a capacidade de permitirem projeção: o que é dito pode ser realizado através de uma Citação ou de um Relato, no nível da oração (por exemplo: "Qualquer perda de vidas é dolorosa", "que vai sair da F-1").

Os processos que exercem a função de processos verbais são conhecidos também na literatura como verbos de elocução ou de atribuição (THOMPSON e YIYUN, 1991; HUNSTON, 1995; CALDAS-COULTHARD,1994), e tradicionalmente denominados *dicendi*.

Resultados

Foram investigadas 656 notícias sobre os mais diversos temas (política, cultura, guerra, sinistros, comportamento, etc.), num total de 114.236 palavras. O uso da ferramenta WordSmith Tools revelou que, dentre as 1.500 primeiras palavras constantes na Lista de frequência, 34 apresentam potencial para funcionarem como processos verbais. Os achados estão expostos em ordem decrescente no Quadro 1 em anexo, em cuja terceira coluna consta a frequência das palavras tal como aparecem na *WordList*. A quarta coluna mostra o número real das ocorrências do item lexicogramatical como processo verbal. Logo após, foi feita a identificação da organização discursiva das orações verbais e dos complexos oracionais em que estão inseridas. Foram verificadas as Verbiagens nas orações simples e as citações e os relatos nas orações projetadas.

Alguns elementos revelados na análise do uso desses processos são:

1. Os processos menos frequentes, como "indica", "garantir", "admitiu" e "continua", apesar de constarem dentro do ponto de corte, foram os que mais polissemia apresentaram. Na verdade, como processos verbais, apenas uma pequena parcela das ocorrências pôde ser computada, o que alterou consideravelmente os resultados de suas frequências.

2. Os verbos "diz" e "afirma", "diz" e "afirma" apresentam todas as suas ocorrências em orações verbais, constituindo os verbos típicos de dizer (THOMPSON e YIYUN, 1991; HUNSTON, 1995; CALDAS-COULTHARD,1994). Nesse sentido, são verbos congruentes do dizer. Como em princípio o discurso jornalístico pretende ser objetivo, é natural encontrar essa neutralidade ao relatar o discurso de outrem, sem que o autor se envolva em possível interpretação do que foi dito, portanto, não assumindo a responsabilidade do dizer.

3. Essa neutralidade já não é tão clara no uso de outros verbos do dizer, como "divulgar", "admitir", "revelar". Com o uso dessas formas, percebe-se que o jornalista engaja-se ao dizer de sua fonte, promovendo avaliatividade.

4. Passando ao estudo dos participantes das orações verbais, observou-se que o Dizente está sempre presente nas orações projetantes, pois ele é a fonte da informação. Embora esteja, muitas vezes, em orações anteriores àquelas analisadas, sempre é dado ao leitor saber quem é o autor da citação ou do relato. O Recebedor, por sua

vez, poucas vezes é apontado no texto, o que ocorre somente quando interessa ao jornalista informar a quem o dizer foi apresentado. Normalmente, o Recebedor está implícito, pois refere-se ao repórter ou à agência de notícias. Exemplo: “Na quarta-feira (22), o ministro da Economia britânico, Alistair Darling, informou que a economia do Reino Unido deverá registrar contração de 3,5% neste ano - pior desempenho desde o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945).”

5. Com os processos verbais mais frequentes ocorrem mais projeções, tanto em forma de citação quanto de relato. É o caso de oito processos dos nove mais frequentes: “afirmou”, “diz”, “afirma”, “informou”, “conta”, “anunciou” e “dizem”, em que é grande a incidência de orações projetadas em forma de citação ou de relato. Em oração projetante com o item “disse”, o mais frequente de todos, não há nenhuma ocorrência de Verbiagem.

6. As formas mais representativas dos processos verbais identificados no corpus são o pretérito perfeito, o presente do indicativo e o infinitivo flexionado. Está ausente o futuro (tanto do presente quanto do pretérito) e do condicional, o que comprova que a notícia *online* predominantemente está voltada para os fatos passados ou atuais. Note-se que mesmo as ocorrências com o tempo presente encontrado têm significado de passado (o presente histórico), sempre se referindo a pronunciamentos já realizados, como em “Ele se encontra com Kim Jong-il, que pede desculpas pelo sequestro de cidadãos japoneses nas décadas de 70 e 80.”

As citações e os relatos que acompanham essas três representações do tempo nas orações verbais variam e serão analisadas em detalhes. Note-se desde já que a combinação mais frequente é oração projetante no tempo perfeito do indicativo e a projetada no perfeito ou no imperfeito. As orações projetando modulações são em número pequeno, podendo ser precedidas por “que”, com a concordância verbal feita no subjuntivo, como, por exemplo, “nega que seja”, “pedir que faça”.

7. É muito pouco frequente a co-ocorrência de oração projetada no futuro, como em “disse que fará”, “contou que estaria”.

8. A maioria das orações verbais acompanhadas de Verbiagem apresentam o tempo passado.

9. Com alguns processos verbais como “completou” e “acrescentou”, predominaram orações projetantes paratáticas, portanto, citações, nesse caso, sempre pospostas à oração projetada, como em “Estou feliz em poder voltar às primeiras posições, e o mérito vai para todos da equipe", completou o piloto da Ferrari”. Pode-se inferir, neste caso, que o verbo cumpre sua função discursiva, que é a de completar algo que já fora mencionado anteriormente.

10. Com outros processos como “pedir”, não ocorrem citações, mas Verbiagens e alguns relatos. Com os processos “disse”, “afirmou”, “diz”, “afirma”, “informou”, “conta” e “anunciou”, há equilíbrio entre o número de ocorrências de relatos e de citações. Não raro há continuação da citação no complexo oracional seguinte, sem o uso de novos processos verbais, o que tem caracterizado o discurso jornalístico moderno, tanto em meios impressos quanto digitais. As orações com citações apresentam organizações mais diversificadas e complexas. Frequentemente os autores utilizam relatos “casados” com citações, em que a oração projetada apresenta um fragmento da citação do informante. Há algumas ocorrências de “se disse + Atributo” em citações e em relatos.

Concluindo este resumo, já se pode dizer que quanto maior a frequência da forma verbal, mais possibilidades de organização discursiva são apresentadas pelo corpus: combinações de tempos verbais, presença de mais participantes, variação da sequência Tema-Rema e implicitação de termos já mencionados nas orações.

Referências

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

___. *The dialogic imagination*: four essays. Austin: University of Texas Press, 1981.

BEDNAREK, M. *Evaluation in media discourse*. London and New York: Continuum, 2006

BONINI, A. Os gêneros do jornal: questões de pesquisa e ensino. In: KARWOSKY, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. *Gêneros textuais:* reflexões e ensino (orgs.). Palmas e União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005.

___. Os gêneros do jornal: o que aponta a literatura da área de comunicação no Brasil? *Linguagem em (Dis)curso*. 4(1), jul/dez. 2003. Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0401/11.htm>. Acesso em 20.jul.2006.

CALDAS-COULTHARD, C. R. On reporting reporting: the representation of speech in factual and fictional narratives. In: COULTHARD, M. *Advances in written text analysis*. London: Routledge, 1994.

CHAPARRO, M.C. *Sotaques d’aquém e d’além mar:* percursos e gêneros do jornalismo português e brasileiro. Santarém/PT: Jortejo, 1998.

FAIRCLOUGH, N. *Media Discourse*. Oxford: Oxford University Press, 1995.

FOWLER, R. *Language in the news:* discourse and ideology in the press. London and New York: Routledge, 1991

HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar.* 2. ed. London: Routledge, 1994.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An introduction to functional grammar.* 3. ed. London: Routledge, 2004.

HUNSTON, S. A corpus study of some English verbs of attribution. *Functions of Language* 2, 2: p. 133-158, 1995.

MELO, J. M. de. *Teoria do jornalismo*: identidades brasileiras. São Paulo: Paulus, 2006.

SILVERSTONE, R. *Por que estudar mídia?* São Paulo: Loyola, 2002.

SPITULNIK, D. Anthropology and mass media. *Annual Review of Anthropology* 22:293-315. 1993. Disponível em: <http://www.annualreviews.org/aronline>. Acesso em 22 dez. 2005.

THOMPSON, J. B**.** *A mídia e a modernidade*: uma teoria social da mídia. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

THOMPSON, G E YIYUN, Y. Evaluation in the reporting verbs used in academic papers. *Applied Linguistics*, v. 12, n.4.Oxford University Press, 1991.

WHITE, P. R. R. *Telling media tales:* the news story as rethoric*.* 1998, 298f. Tese (Doctor of Philosophy) – University of Sydney, Austrália, 1998. Disponível em <http:// www.grammatics.com/appraisal> Acesso em 27 fev. 2006.

WHITE, P. R. R. Death, disruption and the moral order: the narrative impulse in mass-media hard news reporting. In: CHRISTIE, F.; MARTIN, J. R. *Genres and institutions:* social processes in the workplace and school*.* Longon: Cassel, 1997.

Anexo

Posição na lista	Palavra	Frequência	Nº de proc. verbais	%
25	disse	1121	1121	0,35
53	afirmou	549	549	0,17
68	diz	439	439	0,14
153	afirma	199	199	0,06
175	informou	174	174	0,05
229	conta	134	24	0,04
278	anunciou	113	113	0,04
393	pediu	84	84	0,03
522	dizem	67	67	0,02
527	alerta	66	15	0,02
562	prevê	63	7	0,02
601	divulgado	59	59	0,02
638	disseram	56	56	0,02
639	dizer	56	51	0,02
709	confirmou	51	51	0,02
763	informa	48	48	0,02
825	declarou	45	45	0,01
854	falou	43	43	0,01
900	divulgou	41	41	0,01
911	pede	41	41	0,01
922	acrescentou	40	40	0,01
923	afirmam	40	40	0,01
951	discutir	39	39	0,01
980	contou	38	26	0,01
983	explicou	38	38	0,01
1002	pedir	38	38	0,01
1090	falar	35	35	0,01
1129	nega	34	34	0,01
1148	continua	33	3	0,01
1252	admitiu	30	2	-
1265	garantir	30	5	-
1280	revelou	30	30	-
1292	completou	29	26	-
1458	indica	26	1	-

Quadro 1 – Verbos mais frequentes